



AT 194 ESTUDOS LEXICAIS

O IMPÉRIO DO DIVINO: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO DOS PERSONAGENS QUE COMPÕEM A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM MARABÁ

THE DIVINE FEAST EMPIRE: A GLOSSARY PROPOSAL OF THE DIVINE HOLY SPIRIT CHARACTERS IN MARABÁ - PA

SILVA, Gabriela Pereira da
 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
gabiescola2018@gmail.com

SOARES, Eliane Pereira Machado
 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
eliane@unifesspa.edu.br

Resumo: Este artigo resulta da pesquisa sobre a Festa do Divino Espírito Santo, na cidade de Marabá, Estado do Pará. Tem como objetivo elaborar um glossário com termos que nomeiam os personagens que constitui as festividades realizadas nos bairros: Santa Rosa e Santa Rita. Identificamos e registramos itens lexicais que caracterizam as figuras que conduzem todo o ritual. Os estudos sobre o léxico, de uma atividade cultural que ocorre em comunidades que falam a mesma língua e ocupam espaços diferentes indicaram a influência de fatores de natureza sociocultural e histórica. Nessa perspectiva, inserimos a Socioterminologia, uma disciplina que desenvolve métodos de análise para o termo e para a descrição dos eventos da língua considerando as características de variação no contexto social, histórico e linguístico, em que ocorrem as manifestações da fala e da escrita, como defende Enilde Faulstich.

Palavras-chave: Léxico; Vocabulário; Festa do Divino.

Abstract: This article is the result of a research on the Divine Holy Spirit Feast, in Marabá city, State of Pará. Our purpose is to elaborate a glossary with terms that name the festivities characters in Santa Rosa and Santa Rita neighborhoods. We identify and record lexical items that characterize the figures that lead the whole ritual. The studies on the lexicon of a cultural activity that occurs in communities that speak the same language and occupy different spaces indicated the sociocultural and historical factors influence. In this perspective, we inserted Socioterminology, a theory that develops methods of analysis for the term and for the description of the events of the language considering the characteristics of variation in the social, historical and linguistic context, in which the manifestations of speech and writing occur, as defends Enilde Faulstich.

Keywords: Lexicon, Vocabulary, Feast of the Divine.

INTRODUÇÃO

Traço dos mais característicos do povo brasileiro, a cultura popular, também conhecida como cultura da rua ou simplesmente riso, tem no nosso país um dos campos mais férteis para se mixar, reinventar. Deriva de um rico

processo só justificado pela diversidade étnica de nossa população. As múltiplas facetas culturais da camada mais simples e numerosa da nossa gente proporcionam um verdadeiro espetáculo da espontaneidade, resultado do casamento de costumes antigos (alguns com mais de um século) com outros que vão se agregando àqueles com o passar do tempo. Caso de variações como a do Divino na Pedra que é uma vertente da Festa do Divino Espírito Santo, nossa pesquisa se debruçou sobre esta última.

Com este trabalho intenciono apresentar os fatos culturais e religiosos que se cruzam, com reflexões os diversos atores que compõem o cotidiano festivo do brasileiro. Atualmente em Marabá, somam-se 21 divindades, de acordo com o presidente da Associação do Divino Espírito Santo, Vitor Haor, mas que para esse momento não será possível utilizar. No município notamos o desaparecimento dessas práticas, a redução dos números de participantes e a diminuição¹ do período dos festejos, ocasionando o apagamento de uma tradição tão importante para a cultura local e que faz parte da história da cidade.

Dessa maneira a proposta desse artigo consiste em produzir um glossário sobre os termos que designam os personagens que constituem a festa do Divino em Marabá, utilizados pelos foliões residentes nos Bairros Santa Rosa e Santa Rita. A Festa possui uma terminologia própria, constituída seja por termos criados para fins específicos, como a descrição e realização, seja por itens do léxico geral da língua portuguesa, que no âmbito da manifestação assumiram novos significados, equivalentes ou complementares. Foi preciso estruturar os termos por ordem alfabética e estabelecer campos para fornecer dados sobre a categoria dos termos (substantivos, adjetivos, verbos, sintagmas), sobre o significado do termo naquela língua de especialidade e sobre o significado que ele assume em dado contexto, ou seja, o conhecimento pragmático. Para a elaboração do glossário, utilizamos a ferramenta computacional Lexique Pro que permite construir dicionários digitais em sua plataforma.

¹ Diversos fatores como o alcoolismo que afeta alguns foliões que participam da festividade, além da crise financeira, falta de políticas públicas eficientes de incentivo inclusive financeiros e a intolerância religiosa por parte de pessoas que participam de outras denominações religiosas.

1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA

A discussão que se apresenta neste trabalho relaciona o campo mais vasto da Lexicologia, os princípios da Terminologia e que mais especificamente lança mão da Socioterminologia defendida pela autora Enilde Faulstich, como disciplina que desenvolve métodos de análise para o termo e para a descrição dos eventos da língua considerando as características de variação no contexto social, histórico e linguístico em que ocorrem as manifestações da fala e da escrita. Por outro lado, os estudos da Terminologia para Cabré (1993) é antes de tudo, um estudo dos sistemas conceituais que delineiam cada matéria especializada da língua, na tentativa de produzir um glossário incorporando termos utilizados pelos participantes da Festa do Divino Espírito Santo de divindades distintas em Marabá, visando definir conceitos gerais aos termos que designam os personagens que integram a festividades, relatadas durante as entrevistas, levando em consideração o contexto de uso.

No Brasil, o aspecto maior sobre Socioterminologia, que é o da circulação dos termos, já havia sido apresentado por Enilde Faulstich, quando afirma: “socioterminologia como prática de trabalho terminológico, fundamenta-se na análise das condições de circulação do termo no funcionamento da linguagem.” (FAULSTICH, 1998/1999, p. 95) (GAUDIN, 2014, p. 298).

2 OS CAMINHOS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Martha Abreu (1999) nos localiza historicamente sobre a festa do Divino Espírito Santo, no Brasil, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, caracterizando-a como uma rica tradição religiosa e cultural, que comemora a ascensão do Espírito Santo, quarenta dias após a Páscoa. O ritual, segundo a autora, tem como figuras principais os membros da realeza, como o Imperador, Imperatriz, Rei e Rainha, além da imagem da pomba que representa o Divino Espírito Santo a terceira pessoa da trindade.

Segundo Câmara Cascudo, em seu Dicionário do folclore brasileiro, de 1954, a festa tem sua origem atribuída à Santa Isabel, rainha de Portugal, casada com o rei d. Diniz de Portugal, ainda no século XIV, muito antes da Reforma católica, mandou construir uma Igreja do Espírito Santo na vila de Alenquer e logo a festa se tornou uma das mais populares, por se caracterizar

especialmente pela entrega de esmolas aos mais necessitados os “vodos”. Trazida pela Coroa Portuguesa, sediada no Brasil, a festa do Divino, ou melhor, os registros na capital do Império, datam da primeira metade do século XIX, e já davam indícios claros da aproximação entre as festividades e os traços que definiam a identidade nacional e a civilização brasileira. “Os registros sobre as festas do Divino Espírito Santo no século XIX situam-se exatamente na encruzilhada entre o resgate dos costumes populares e sua relação com uma determinada visão sobre o “povo” e a “nacionalidade”.” (ABREU, 1999, p. 131).

De acordo com relatos históricos, a cidade foi fundada pelos maranhenses, Carlos Gomes Leitão e por Francisco Coelho. Em 05 de abril de 1913, foi realizada a cerimônia de instalação do município de Marabá, ocasião em que se deu início a Era dos Intendentes, que durou 17 anos, tendo como primeiro intendente o presidente da comissão administrativa o Tenente-Coronel Antônio da Rocha Maia. Contudo, somente em 27 de outubro de 1923, através da lei 2.207 é que recebeu o título de cidade.

A pesquisa de mestrado de Silva (2018) identificou que na cidade de Marabá, há atualmente dezoito grupos que festejam a divindade e são resultados dessa hibridização de culturas, crenças e ideologias de diversos lugares do país, que diante do novo ambiente ressignificaram suas práticas para sobreviverem e prosseguirem cultuando a Terceira pessoa da trindade. Então, notaremos que o Divino de Marabá já é uma dialogia com outras culturas, crenças e modos de celebrar.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Marabá, haja vista, que é um espaço de atravessamentos culturais, um local de fronteiras, formado por imigrantes de toda parte do país. Realizamos duas entrevistas com donas das divindades² mais antigas do município de Marabá, no sudeste do Pará, a pertencente à senhora Maria Lucia Gomes Dias (informante 1), essa divindade, segundo a entrevistada conta com 150 anos de celebração, está localizada no Bairro Santa Rosa. E a da senhora Marinalva Silva da Paz (informante 2), a

² Os nomes reais das informantes e não fictícios, sob autorização assinada pelas informantes, porque se identificam como donas das divindades.

informante afirma que a imagem tem um século de existência, é celebrada atualmente no bairro Santa Rita, ambas no núcleo da Velha Marabá.

“Olha essa festividade, ela é a mais velha daqui de Marabá sabe?! Eu acho que até daqui da região mesmo dos municípios, porque ela era do sogro, dos avôs do meus sogro aí foi passando de geração pra geração, então nós já tamo entrando na quarta geração, então calculadamente dá um cento, um século e meio.” (Informante 1)

A Divindade do bairro Santa Rita, conforme nos contou a senhora Marinalva Silva da Paz (informante 2) tem 110 anos de celebração e é originária da Vila Ponta de Pedra, pertencente ao município de São João do Araguaia e foi confiada a ela por sua mãe, que já havia recebido a responsabilidade de seu avô e assim sucessivamente.

1 *“É porque assim, quando eu peguei eu já peguei da minha mãe, que ela já pegou do meu bisavô, então já vem de muito tempo que meu bisavô já pegou do avô dele, que ela contava pra nós, agora tá vindo de lá ´ra cá, aí agora ficou comigo né?! Agora daqui vai ter que um da família assumir quando eu partir, porque na verdade é a grande a responsabilidade né?! [Entrevistadora: Veio de onde?] da Ponta de Pedra, na realidade tem uns quinze anos que a gente tá aqui (...) já tem cem anos, um bocado de ano. (Informante 2)*

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que valorizou o método abordado por William Labov, a narrativa de experiência pessoal, conforme nos aponta Tarallo (1997), como a melhor alternativa para o conhecimento e a elaboração de hipóteses satisfatórias para descrever e analisar a diversidade ou a variação linguística, que se sustenta pela coleta de dados linguísticos, obtidos por meio de narrativa de experiência pessoal. Vale ressaltar que, o entrevistador faz a pergunta introdutória e interfere o mínimo possível durante a narração dos rituais.

4. DA ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

O trabalho foi realizado a partir da coleta audiovisual de entrevistas com duas importantes donas de divindades da cidade de Marabá que residem nos bairros, Santa Rosa e Santa Rita, por se tratar de um artigo que não permite expor todos os dados das 18 divindades presentes no município. Em seguida, as narrativas foram transcritas e os termos que identificam e nomeiam os personagens de cada Festa, foram selecionados, analisados, comparados e incorporados os possíveis conceitos para esses termos. A Macroestrutura escolhida apresenta os verbetes em ordem alfabética organizados em um

campo semântico apenas, no caso, personagens que compõem a festa, acompanhados das informações gramaticais, definições, contexto, notas e forma dicionarizada. As definições apresentadas foram baseadas nas informações disponibilizadas pelas entrevistadas e foram transcritas no sistema computacional Lexique Pro, com as seguintes etiquetas: Lexema; Categoria gramatical; Definição, Contexto, Nota, Variante, Remissiva e Forma dicionarizada.

Constituem entradas ou lexemas os termos que denominam os personagens que fazem parte das duas Divindades pesquisadas para este artigo. É importante destacar que o glossário apresentará a grafia regular da ortografia da Língua Portuguesa, mesmo sendo o registro de língua falada de uma manifestação popular religiosa. Os verbetes do Glossário estão organizados obedecendo a seguinte estrutura:

Termo-entrada + Categoria gramatical + Definição + Contexto + Nota + Forma dicionarizada.

Utilizamos os seguintes sinais gráficos e abreviaturas para estruturar o glossário:

a) Referência gramaticais:

s.m. Substantivo masculino

s.f. Substantivo feminino

b) Sinais gráficos:

... interrupção da fala da entrevistada.

(...) indica trecho diferente da fala ou que a fala da informante não iniciou naquele trecho transcrito.

[] Fala do inquiridor.

“ ” Marca a fala do entrevistado.

< > Indica a forma dicionarizada.

5 UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO

A - a

Alferes da Bandeira *s.m. Pessoas responsáveis pela colocação da bandeira do Divino no mastro que é erguido no último sábado de celebração.* " **Eles são responsáveis pelo jantar, na noite deles, pela celebração e colocação da bandeira no mastro, no último sábado da festividade.** " < s.m.2n. antiga patente de oficial, logo abaixo de Tenente. (HOUAISS, p. 41).>

Anjos *s.m. Personagens angelicais representadas sempre por crianças e simbolizam a ascensão de Nossa Senhora.* "Os anjos, a minha mãe dizia que quando a gente parte desse lado pra o outro é eles que levam a alma da gente pro... eles ficam do lado da Imperatriz" (Marinalva da Paz - Informante 2) < s.m. 1. REL mensageiro celestia entre Deus e os homens 3. p.ext.criança vestida de anjo em procissões e outras ceimonias católica.>

C - c

Capitão do Mastro *s.m. Pessoa responsável pelo ritual do levantamento do Mastro que acontece sempre às 17 horas do último sábado da Festa. “Responsável no sábado Capitão do Mastro falado e da bandeirinha que é colocada Alferes da Bandeira é um casalzinho, sempre mais é adulto, mas tem vez que é criança também. E eles também são responsável pelo jantar do sábado, da noite deles (...) responsável também pela celebração do terço que vai ser realizado.” (Maria Lucia – Informante 1) < (ca-pi-tão) [.:ães; fem.:capitã e capitoa] MIL posto militar abaixo de major e acima de tenente 2 MIL oficial nesse posto 3 comandante de navio 4 p.ext.chefe de qualquer grupo. (HOUAISS, 2015, p. 179).>*

D - d

Dono da Divindade *s.m. Pessoa que tem a imagem do Divino Espírito Santo, que é representado pela imagem de uma pomba branca sempre em cima de uma coroa com fitas de diversas cores que representam os dosn do Espírito Santo. “Assim eu que sou dona da Divindade sou responsável pela organização da festa, comida, tudo e é muito gasto.” (Marinalva da Paz - Informante 2) < (di-vin-da-de) s.f.: 1 REL natureza ou condição daquele que é divino < ad. de Cristo> 2 REL Deus, segundo o monoteísmo 3 REL nte ou ser divino, no politeísmo < Vênus era a d. do amor> 4 p. ext. qualquer pessoa ou coisa que se venera.>*

F - f

Foliões *s.m. Pessoas responsáveis pela organização da reza, da festa e das cantorias no domingo de encerramento do festejo, ponto alto da celebração, em que ocorre a mesa do Imperador. “Tem Foliões né?! pra completar mesmo são 12 foliões, mas raramente a gente encontra, porque assim eu sou rígida e eles gostam muito fora, particular da bebida e eu não aceito sabe, aí as vezes eu fico com seis, completa mais com uns noitários antigos pra fazer a mesa né?! (Entrevistadora: Por que 12? O que eles fazem?) simbolizam os 12 apóstolo de Jesus (...) a função deles tem os instrumentos que eles tocam, cantam, versos que eles cantam lindo demais, na hora da coroação são eles que fazem a coroação do Imperador com a imagem, da Imperatriz também são eles que fazem né?! São eles que põe todo aquele respeito no momento da oração, do almoço... pra não virar bagunça.” < (fo-li-ão) [pl.: -ões; fem.: foliona] adj. s.m. 1 que (m) brinca carnaval 2 p.ext que (m) gosta de festas.> (HOUAISS, p. 462).*

I - i

Imperador *s.m. Figura mais importante no Festejo do Divino Espírito Santo, é a representação da Família Imperial no Brasil. “Acontece às 11h30 a coroação do Imperador, a gente sai em procissão pra pegar o Imperador na casa onde ele vai ficar, lá depois dele eles saem em procissão pra pegar a Imperatriz, ai de lá a gente vem procissão cantando até chegar aqui, chegando aqui logo tem a coroação dele, aí ele se preparando pra na hora da mesa, ele que vai coroar todos os noitários ali.” < (im-pe-ra-dor) [pl; -es] s.m. monarca supremo de um império.> (HOUAISS, p.524).*

Imperatriz *s.f. Figura mais importante no Festejo do Divino Espírito Santo, é a representação da Família Imperial no Brasil. “ (...) lá onde a gente pega a Imperatriz a gente coroa ela, aí só o Imperador a gente coroa aqui no pé do altar. (Marinalva da Paz - Informante 2) < (im-pe-a-triz) [pl. -es]s.f 1 mulher que govern um império 2 esposa do imperador. > (HOUAISS, p. 524).*

J - j

Juiz *s.m. Pessoa que organiza a Mesa do Imperador para o almoço, direcionando a reza e o comportamento das pessoas. “O juiz e a juiza dá juízo pra quem não tem, risos.” < (juiz) [pl.: -es; fem.: juíza] s.m. 1 DIR quem tem autoridade pública e poder para julgar, na qualidade de administrador da Justiça do Estado 2 p.ext. quem tem poder de julgar < foi j. em um concurso de beleza> 3 p.ext. ESP. quem é encarregado de constatar faltas e aplicar o regulamento de um jogo esportivo; árbitro.> (HOUAISS, p. 569).*

Juiza *s.f. Pessoa que organiza a Mesa do Imperador para o almoço, direcionando a reza e o comportamento das pessoas. “O juiz e a juiza dá juízo pra quem não tem, risos.” < não dicionarizado.>*

N - n

Noitários *s.m. Pessoas responsáveis pela organização das novenas, desde a limpeza do templo, cantigos, reza até ao termino em que é servido um lanche para os presentes. “ Não sabe, agora que não estão fazendo muito, mas por exemplo, ele era responsável por tudo, pela limpeza do salão, decoração do altar sabe? Aí lanche fica a critério dele, fica a critério deles, né, servir um lanche após a celebração do terço.” < não dicionarizado.>*

P - p

Par da Salva *s.m.* *Uma espécie de soldado, guardião do Imperador que é a figura máxima da festividade. O pardassalva protege o Imperador, tanto fisicamente como espiritualmente. "Ele é dois anos Pardassalva que é guardião do Imperador, na época eles falavam soldadinho do Imperador, mas são guardião do Imperador."* < não dicionarizado.>

Promesseiros *s.m.* *Nomeia as pessoas que pagam promessas ao Divino Espírito Santo, pois tiveram bençãos alcançadas. "[Anjos são só meninas?] Só meninas, tem deles que aparecem Promesseiros né?! Homenzinhos. (Maria Lucia – Informante 1)* < não dicionarizado.>

R - r

Rosas *s.f.* *Figuras representadas por três meninas que acompanham a Imperatriz. "São três garotas com as cores da coroa do Divino né, que a gente dá o nome Rosas, aí essas Rosa já segura a vaga delas pra chegar a Imperatriz do Divino."* (Maria Lucia – Informante 1) < (ro-sa) s.f. BOT 1 a flor da roseira.> (HOUAISS, p. 835).**S - s**

S - s

São Miguel *s.m.* *Representação do Arcanjo que traz consigo uma balança para pesar as almas, que participam da Festividade. "Aí tem o São Miguel que ele vai pesar essas almas todinhas também, tem um garotinho né?! com a balancinha de São Miguel, mas agora está um problema sério que eles não querem usar saia, porque tem uma saietinha né?! São Miguel e eles não querem."* (Maria Lucia – Informante 1) < não dicionarizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa do Divino Espírito Santo em Marabá, especialmente as que conseguimos registrar são carregadas de simbolismo e representações que remontam a nobreza brasileira do período imperial. Os verbetes apresentados representam um recorte da nossa pesquisa para a elaboração da dissertação de mestrado em Linguística. Buscou-se levar em conta as variações dos modos de designar cada personagem da festividade nos diferentes espaços geográficos em que ocorrem as respectivas festas: bairros Santa Rosa e Santa Rita. O propósito deste trabalho foi evidenciar não apenas a definição e o contexto da figura representada, mas também a variação dos sujeitos em determinadas funções, ora exercidas por indivíduos de gêneros diferentes e até por mais de uma pessoa, dependendo do local da celebração. Como por exemplo, na figura do *Alferes da bandeira*, que segundo a *Informante 1* é um casal e para a *informante 2* é representado por uma mulher.

Apesar das dificuldades que as duas dizem passar, para organizar e manter sozinhas todos os custos da festa, desde passagens para os foliões até alimentação, remédios, elas não desistem, pois, a fé no Divino e em suas obrigações para com os antepassados são fatores determinantes para a manutenção de uma tradição tão rica e diversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Martha, *O Império do Divino: Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830 – 1990*. ed. Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

CÂMARA Jr. J. Matoso. *Dicionário de filologia e gramática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, [s/d].

CABRÉ CASTELLVI, M. T. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, Antártida, 1993.

FAULSTICH, E. *Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina*. Ciência da Informação, v. 24, n. 3, 1995.

_____. Proposta metodológica para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários. Brasília: 2001. LIV/UnB/ Centro LexTerm, 2001.

_____. Variação em terminología. Aspectos de socioterminologia. *In Panorama actual de la terminología*. Granada, Editorial Comares, p. 65-106, 2002.

_____. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, Vol. VII. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

GAUDIN, François. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O.M. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume VII, 2014, p.293-309.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2015.

VASCONCELOS, A. Glossário da terminologia do caranguejo: uma perspectiva socioterminológica. In RAZKY, A. (Org.) *Estudos geo-sociolinguísticos no estado do Pará*. Belém, 2003, p. 14.